



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A EXPOSIÇÃO “CONHECER PARA PRESERVAR” 2011 – RELATO DAS ATIVIDADES.¹

Eliana Aparecida Cadoná², Mara Lisiane Tissot-Squalli Houssaini³, Maria Cristina Pansera de Araújo⁴.

¹ Relato da Exposição Conhecer Para Preservar, atividade do Projeto de Extensão PIBEX/UNIJUI “O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional”.

² Bolsista PIBEX, aluna do Curso de Ciências Biológicas, Habilitação Licenciatura e Bacharelado da Unijuí.

³ Professora do Departamento de Ciências da Vida e Coordenadora do projeto de extensão “O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional”.

⁴ Professora do Departamento de Ciências da Vida e Colaboradora do projeto de extensão “O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional”.

Resumo

Museus de Ciências Naturais vem, na atualidade, ampliando sua importância como forma de descentralização do conhecimento formal, contribuindo para que professores e estudantes, tanto da educação básica quanto da Universidade, desenvolvam uma relação menos hierárquica, linear e fragmentada com o conhecimento. A “Exposição Conhecer para Preservar” é um exemplo de que o Museu de Ciências Naturais funciona como meio de interação entre professores e estudantes de todos os níveis, cada um com o seu papel na significação de um conhecimento científico contextualizado. Este artigo traz o relato sobre a montagem da “Exposição Conhecer para Preservar”, edição 2011, a temática trabalhada, os objetivos e as maneiras de interação ocorridas entre estes sujeitos. A exposição deste ano ocorreu no mês de junho, tendo um total de 2776 visitantes, sendo 2.489 estudantes da Educação Básica, 235 professores e 52 pessoas da comunidade em geral.

Palavras-chave: Prática docente, Interação Escola-Universidade, Conhecimento Biológico/Científico, Museus de Ciências Naturais.

Introdução

Na atualidade, os museus de Ciências Naturais exemplificam o fenômeno da descentralização do conhecimento, que parte diretamente das salas de aulas das Universidades para as escolas de Educação Básica, de um modo não-formal (TISSOT-SQUALLI & PANSERA-DE-ARAÚJO, 2010). Analisando que “No bojo das novas tendências de pesquisa no ensino de ciências, o tópico referente à educação não-formal e a divulgação científica, mais especificamente aos museus de ciências, é cada vez mais presente” (MARANDINO, 2006, p.90).





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Na ausência de um museu com estas características na região Noroeste, o Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul organiza anualmente uma exposição focada na divulgação do conhecimento biológico e da divulgação científica.

Nos últimos anos a pesquisa relacionada às exposições e/ou atividades culturais e educacionais em museus tem se intensificado tornando-se cada vez mais um campo de produção de conhecimento, com utilização de metodologias especificamente aplicadas a este contexto (MARANDINO, 2006, p.91).

A Exposição Conhecer para Preservar é uma atividade do Projeto de Extensão — O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional, que tem como objetivo norteador a interação entre os docentes da Universidade, os professores da Educação Básica e os estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, além dos estudantes da Educação Básica.

Esta exposição ocorre desde a criação do projeto em 2009, na sala de exposições temporárias do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), como resultado dos esforços e articulações entre a curadoria do museu, Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura e Bacharelado, Programa de Educação Tutorial – Biologia (PET – Biologia), Herbário Rogério Bueno e Laboratórios de Botânica e de Zoologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

Metodologia

A Exposição Conhecer para Preservar apresenta, a cada ano, uma temática diferente. Em 2011, trabalhamos com o tema do Ano Internacional das Florestas – Florestas para o Povo, temática esta trabalhada pela ONU, com o intuito de que as pessoas se conscientizem da importância da conservação do meio ambiente, para o bem-estar das pessoas.

A montagem da mesma ocorre com materiais "in vivo" ou conservados em meio líquido, exsiccatas e materiais conservados a seco ou taxidermizados, disponibilizadas pelos Laboratórios de Zoologia e de Botânica e pelo Herbário Rogério Bueno (HUI), vinculados ao Departamento de Ciências da Vida (DCVida). A exposição representou alguns biomas, que foram: Pantanal e Amazônia, Matas Ciliares, Mata de Araucária, Mata Atlântica e os Campos do Sul.

A temática da exposição e o período de abertura foram divulgados regionalmente entre as direções e professores das escolas de Educação Básica, bem como pelo site da própria Universidade.

Aos licenciandos e bacharelandos coube a montagem e desmontagem da exposição e o acompanhamento das visitas monitoradas dos estudantes e professores das escolas bem como de outros visitantes.

Anteriormente à montagem da exposição, os licenciandos e bacharelandos monitores tiveram, que elaborar textos sobre os biomas, que seriam trabalhados durante a exposição bem como saber explicar como era feita a técnica de taxidermia, montagem de esqueletos e de uma coleção de insetos fixados. Todos os textos elaborados pelos monitores foram unificados,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

formando assim um texto único, com o intuito de explicar com primazia as dúvidas que poderiam surgir durante as visitas.

Após as visitas, aos professores da Educação Básica foi solicitado o preenchimento de um questionário, este com o propósito de avaliar a exposição, a atuação dos monitores e apontar os aspectos de maior interesse.

A análise destes questionários nos permitirá escolher adequadamente a temática, a metodologia a ser desenvolvida e planejar ainda melhor as atividades das próximas edições da Exposição Conhecer para Preservar.

Resultados e Discussões

A Exposição Conhecer para Preservar ocorreu no mês de junho de 2011 e recebeu 2776 visitantes, sendo 2.489 estudantes da Educação Básica, 235 professores e 52 pessoas da comunidade, tais como acadêmicos de outros cursos de graduação e participantes do Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ijuí. Do município de Ijuí, resultaram 1895 visitas e de outros municípios 758 visitas.

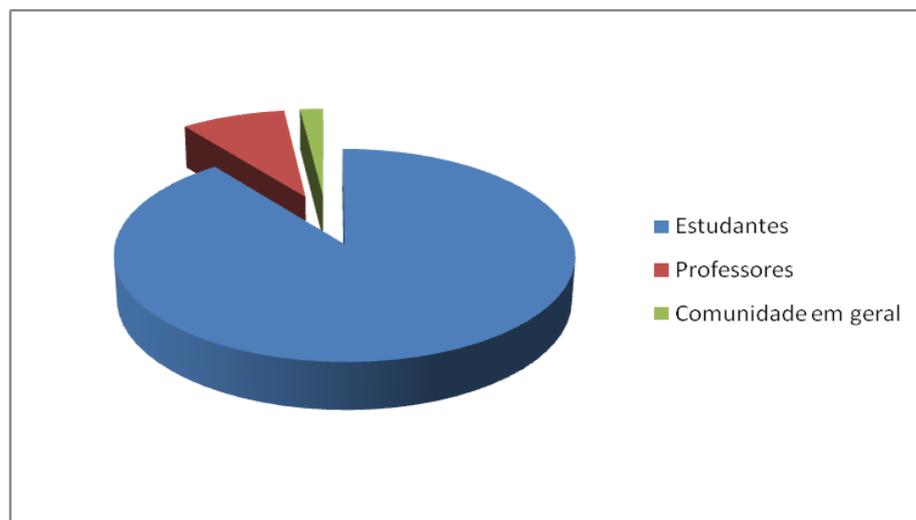


Figura 1 – Representação gráfica do total de visitantes.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

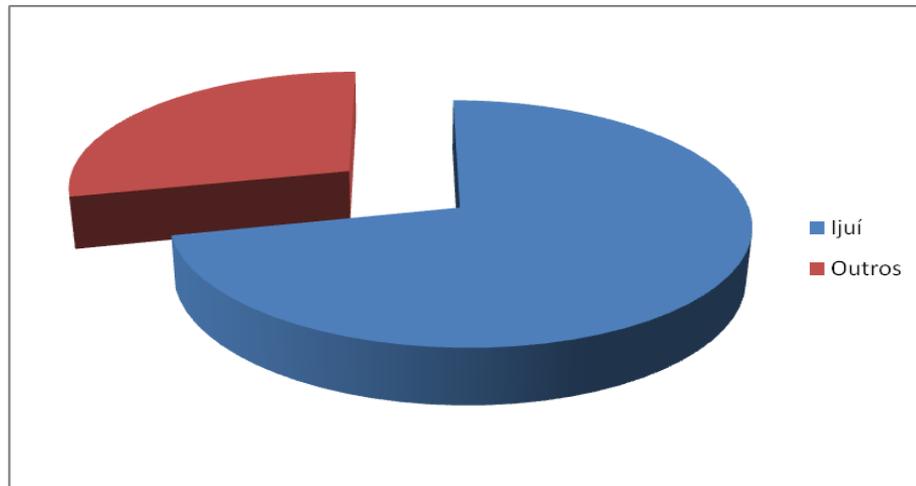


Figura 2 – Representação gráfica do total de visitantes por municípios.

Apesar de uma apresentação prévia do tema e objetivos da exposição para a Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, as escolas visitantes ainda pertencem quase que exclusivamente ao município de Ijuí.

Os questionários distribuídos aos professores que visitaram a exposição acompanhando seus alunos ou que foram enviados diretamente para as escolas do município de Ijuí ainda não retornaram, ficando sua análise para os próximos relatos deste projeto.

Para os licenciandos, este é um espaço em que a certeza na escolha de ser professor ocorre, pois como refletido por França “a profissão de ser professor não é um mar de rosas, principalmente quando ele é iniciante e se depara com os obstáculos.” (FRANÇA, 1984, p. 188). Os obstáculos encontrados precisam ser transpostos, e isto foi possível, à medida que o grupo envolvido dialogou efetivamente entre si, com os professores formadores e com os professores da Educação Básica. E, para os bacharelados, constituiu-se numa oportunidade ímpar de atuação prática de sua profissão de biólogo, mostrando para a comunidade a importância das relações e interações ocorridas no ambiente e quais as consequências da interferência dos seres humanos neste espaço.

Conclusões

Como principais pontos positivos desta edição, podemos apontar a interação entre os sujeitos envolvidos, o estímulo criado ao conhecimento dos ecossistemas locais e à conscientização ambiental, bem como a reflexão por parte dos professores universitários, da Educação Básica e dos licenciandos, quanto à diversidade de situações a serem tematizadas na sua prática pedagógica.

O principal desafio aos monitores foi trabalhar com o inesperado, pois somos acostumados a esperar estudantes considerados “normais”, e quando nos deparamos com o “diferente” não sabemos como reagir. A experiência mais gratificante aos monitores foi



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

trabalhar com as crianças da APAE e as pessoas atendidas pelo CAPS, pois nos mostraram que o “diferente” precisa ser considerado nos seus limites e possibilidades, sem preconceitos.

Agradecimentos

Ao PIBEX/UNIJUI, aos funcionários do Museu Antropológico Diretor Pestana pelo auxílio durante a montagem e desenvolvimento da exposição, e aos colegas monitores pelos encontros e trocas de experiência desde a preparação da exposição até o seu desmonte. A todas as escolas e pessoas da comunidade em geral que prestigiaram a exposição durante o ano de 2011.

Referências Bibliográficas

FRANÇA, Elvira Eliza. Filosofia da Educação: Posse da Palavra. Ijuí: FIDENE, 1984.

MARANDINO, Martha. Perspectivas da pesquisa educacional em museus de ciências. In: Teixeira dos Santos, Flávia M. & Greca, Ileana M. (Org.) A Pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2006, 89-122 p.

TISSOT-SQUALLI, Mara L. & PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria C. Projeto de Extensão O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional. Disponível em CD-ROM, 2010.